ANO 11.º — Sexta-feira, 27 de Setembro de 1918 — Numero 542

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## A DESORDEM

Achamos tão sensatas e sinceras as palavras que se seguem, insertas numa folha absolutamente imparcial; identificamo-nos tão intimamente com a doutrina e a verdade que elas encerram, focando com inteira nitidez o que, por infelicidade de todos nós, se está desenrolando dentro das fronteiras portuguêsas, que não resistimos á tentação de as reproduzir para que os leitores de *O Democrata* as apreciem tambem, como merecem, visto não haver pessoa alguma a quem elas não interessem, e, mais ou menos, não elucidem.

Vejâmos:

A iminencia de grâves alterações da ordem publica tem trazido mais uma vez em sobresalto a população pacifica de Lisboa, tão dolorosamente experimentada nos ultimos anos por acontecimentos que, pela sua repetição, se encontram longe de abonar virtudes civicas ou de condicionar progressos sociais.

E' um espectaculo triste, cujo epilogo a ninguem é licito prever aquele a que por desgraça nossa vimos assistindo e que porventura realisa uma capitalisação, a juros compostos, de desvarios e de erros tendendo a fazer resvalar, quem sabe se como na Russia, para a vileza ou para a loucura, uma nação que pelo seu passado responsavel e livre não merece ser manietada com as algemas da servidão ou com o colete de forças do manicomio.

Nem as calamidades, sem precedente, da guerra mundial em que nos encontramos envolvidos, nem os riscos e as preocupações do tratado de paz para uma nação como a nossa configuração geografica, metropolitana e colonial, nem os exemplos que no interior e no exterior flagrantemente atestam a esterilidade da desordem—nada nos aproveita para o efeito de sanear ou estabilisar a atmosfera politica que os seus agitadores de oficio não conspurcam já só com as apostrofes usuais (que essas podiam-nas eles dividir entre si), mas atravessam pelas granadas que infelizmente não ficam só entre eles...

Em esquêma póde mesmo dizer-se que a politica portuguêsa, onde surgem, exacerbados, velhos e conhecidos males, se divide habitualmente em dois campos. No governo, onde se chegou normalmente pela via revolucionaria, uma impreparação absoluta para a resolução dos grâves problemas nacionais, deixa criminosamente de aproveitar as nossas incontroversas viabilidades de riqueza e progresso. Na oposição, desde a primeira hora não só se pensa em outra coisa senão em derrubar a seu turno o governo que a derrubou, acrescentando, na vingança á violencia sofrida, os agravos que o despeito e a colera raivosamente amontoam nas imaginações desvairadas...

E o espectaculo presenciado é, em geral, edificante. A desordem da vespera põe em risco o prestigio da manutenção e dos manutendóres da nova ordem. Por outro lado, a oposição (cujo estado mental é o de supôr a revolução como um direito) cobre invariavelmente, segundo os casos, com a sua secreta aprovação, a sua tacita ou expressa aquiescencia e a sua cumplicidade, os escuros manejos do *bas-fond*.

No país e no povo—nas suas necessidades, nas suas aspirações, no seu enriquecimento, na sua felicidade—pouco se pensa. O país e o povo, por seu lado, apezar dos salientes predicados do solo e das excelsas virtudes da raça, não possue uma organisação que facilmente possa impôr a sua vontade. A percentagem do seu analfabetismo intelectual e civico, o atraso economico de muitos anos e a ausencia de classes fortemente apetrechadas para, na paz social, fazerem valer as suas justas reivindicações—tiram á opinião publica grande parte da sua sonoridade e da sua força.

Nestas condições, não é dificil entrever o largo campo que fica aberto para uma especulação sem escrupulos...

A fraquêsa do poder e a propaganda dos direitos sem deveres fazem naturalmente a sua obra. E o operariado, cujas necessidades deviam merecer a mais solicita atenção dos homens publicos para antecipar as suas exigentes realisações de transformação ou melhoria—o operariado é solicitado apenas pelos agitadores e para a agitação como uma força cuja grandeza eles medem pela inconsciencia que lhe supõem.

Perigos ineditos, perigos imensos se originam, a persistir nesta senda. Perigos iminentes para a independencia da Nação que é de todos nós. Perigos certissimos e especialmente agravados para os operarios e para as classes pobres, cujas condições de resistencia nas crises economicas são sempre demonstradamente minimas.

Na desordem não se vive. A nossa situação na Europa não é, de resto, nem pela sua grandeza nem pela sua posição territorial, a da Russia, e a esta mesmo não faltará quem ponha cobro á sua traição e á sua vileza. Haja em vista, alêm das interferencias germanicas e do acôrdo anglo-francês, sobre a divida russa, declaração da Inglaterra, tornando individualmente responsaveis os comissarios maximalistas. O proprio Mexico n o eternisará impunemente a negação da paz social, cuja conservação é indispensavel á civilisação humana, que, como tal, não é patrimonio de um povo só.

A estas considerações, porêm, ainda se acrescenta uma constatação que quizeramos lucidamente presente no espirito da classe operaria.

Essa constatação é a de que, se ha certamente muito que corrigir nos vicios e nos excessos da sociedade capitalista, esta representa no entanto, pelos instintos da propriedade e das sucessões, a consagração dos estimulos, com a perda dos quais, banalidade é dize-lo, a civilisação e o progresso seriam mortalmente feridos.

Não se póde ser mais claro.

Que todos os bons patriotas julguem e ponderem o que aí fica bem esclarecido, evitando a esta Patria o abismo para onde a pretendem lançar.

## Sempre o mesmo

A *Opinião* publica uma carta do sr. Manuel da Cunha, em que este sr. diz ter encontrado no Douro e no Minho o padre Domingos, fazendo compras de géneros para Espanha, tendo numa das ultimas semanas mandado para França 9.000 toneladas de feijão branco.

Acrescenta a carta que o padre Domingos paga as mercadorias com marcos, impingindo essas moedas como sendo tostões da Republica, das quais enviou uma o signatario da carta, comprovando naquela parte o que a tal respeito diz.

Este padre Domingos é o celebre cacique monarquico de Cabeceiras de Basto, que mandou assassinar o administrador Mendonça Barreto, natural desta cidade.

Depois apareceu como um dos mais devotados e entusiasticos partidarios do democratismo.

Presentemente ignorâmos se ainda se encontra filiado nesse partido e esteja a proceder assim, calculada, acintosamente para comprometer a situação presente...

Que é muito capaz disso, sabemos nós, pois quanto á expontanea pratica de qualquer acto mau, não lhe cabe no animo...

Olha quem!—O padre Domingos—digno émulo do cura de Santa Cruz, de saudosa memoria para os liberaes espanhoes...



## LIVROS

Da *Sociedade Propaganda de Portugal* recebemos dois volumes intitulados respectivamente—*Aguas e termas portuguêsas* e *As nossas praias*—muito uteis pelas indicações que encerram para uso dos banhistas e *touristes*, que nos compete agradecer, louvando a iniciativa de quem está prestando, com inegualavel dedicação, um tão alto serviço ao país.

## A potencia

Dando conta duma importante reunião politica efectuada em Estarreja, reunião em que os amigos do sr. dr. Egas Moniz assentaram na vantagem de não deixar imiscuir na politica local influencias estranhas, com reservas demolidoras da coesão concelhia, o correspondente daquela vila para o *Jornal da Tarde*, orgão do Partido Nacional Republicano, depois de salientar a leal cooperação da assembleia a este grupo chefiado pelo distinto medico, diz que foram organisadas tambem as comissões municipal e paroquiaes, apontando o nome dos seus aclamados membros, todos mais ou menos conhecidos.

Um ha, porêm, que dos restantes se destaca e nestas colunas queremos que fique mencionado para se vêr de que estofo são os partidarios do sr. Barbosa de Magalhães, consagrados num dos seus orgãos desta cidade como *potencias eleitoraes*—é o de Manuel Maria da Conceição.

Sim, senhor: a *potencia* de Veiros, sr. Barbosa de Magalhães, foi-se, desaderiu, não tenha duvidas: passou-lhe as palhêtas. Agora pertence... ao snr. Egas Moniz. E é que não lhe dá volta. De firmes convicções, pelo menos tão firmes como as da *nobre casa* da Vera-Cruz, o homem calculou e calculou bem que seria tolice demasiada conservar a sua potencia inativa e... algou-lhe a perna...

Agora só resta saber se o snr. Magalhães lhe virou as costas...

## KERENSKY

O telegrafo anuncia aos quatro ventos da publicidade que deve, dentro em pouco, ser nosso hospede, esta personagem russa, cuja comparticipação nos ultimos acontecimentos do seu país por certo é de todos bem conhecida.

As tenções de Kerensky—acrescenta o despacho—apenas se cifram em fazer um tratamento de repouso, escolhendo Portugal como um dos melhores climas para esse efeito.

Oxalá se não engane...

## Assim mesmo

Lêmos num jornal, transmitido da Luza Atenas:

Não tem fundamento o boato propalado de que o capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira, governador civil deste distrito, nomeará para administrador do concelho de Coimbra, o sr. dr. Teixeira Neves, monarquico integralista. O snr. governador civil fará, no seu distrito, politica republicana. Politicamente não aceita a colaboração de monarquicos a menos que não façam a sua profissão de fé republicana. Assim, pois, está naturalmente indicado ás autoridades e corporações administrativas deste distrito, todas monarquicas, o caminho a seguir.

Pelo que se vê, não foi preciso apelar para a representação do *Martir do Calvario*...

Muito têso, o snr. governador civil de Coimbra.

## DA TERRA NOVA

Vindo dos bancos da Terra Nova, entrou no ultimo domingo o hiate *Nazaré*, que, segundo nos informam, traz um belo carregamento de bacalháu.

Como, no ano passado, foi este o primeiro barco que, de regresso, entrou a barra de Aveiro.

## NO 8.º ANIVERSARIO

O *Seculo*, da noite, diz que para 5 de Outubro o sr. Presidente da Republica prepara algumas surprezas. Uma delas é levantar o exilio a alguns portuguêses que saíram de Portugal por motivos politicos. Cita-se até o nome da mais alta das individualidades da situação anterior, e que atualmente vive em França.

Por seu turno *A Capital*, ocupando-se deste assunto, publica um largo artigo do qual recortamos as seguintes passagens:

Os homens publicos de renome que estão no estrangeiro por questões politicas ou derivadas de politica, são os srs. Bernardino Machado, ausente em Handaya; Norton de Matos, em Londres; Leote do Rego e João Chagas, em Paris; Alexandre Braga e Luiz Galhardo, em Madrid e Afonso Costa, em parte incerta.

Sômos de opinião que, áparte o sr. Bernardino Machado, todos os outros politicos pódem regressar a Portugal quando quizérem e se não regressam é porque isso lhes não aprás.

Desenvolvamos esta ideia: os srs. Afonso Costa, Alexandre Braga e João Chagas não teem causa legal que os obrigue ao exilio ou ao homisio. O sr. Alexandre Braga ainda ha pouco tempo andou por Portugal com conhecimento do govêrno, sem que lhe acontecesse o menor precalço; se cá não ficou é porque mais lhe agrada residir no Escurial.

Quanto ao sr. Afonso Costa tem talvez para andar lá por fóra factos de ordem particular; mas ele proprio reconhece que póde regressar quando quizer e tanto que por vezes pensou muito a sério em vir para Lisboa retomar a regencia da sua cadeira na Universidade e batalhar na vida forense, de que é um dos mais brilhantes ornamentos, como jurisconsulto de excepcional valor.

E' certo que o chefe democratico esteve preso após a revolução de 5 de Dezembro como tambem estiveram presos os srs. Augusto Soares e outros corifeus da situação politica derrubada; mas o sr. Afonso Costa foi de repente posto em liberdade, e passeou á vontade por onde quiz sem voltar a ser incomodado. Não existe contra ele processo judicial algum que possa servir de causa ou pretexto para se dar ou lhe darem a côr de emigrado politico.

Quanto ao sr. João Chagas, não reputamos necessario acentuar que a sua estada em Portugal não poderia ser impedida sem gravamento flagrante da lei e atentado ás garantias individuaes consignadas na Constituição.

Passemos agora aos srs. Norton de Matos, Leote do Rego e Luiz Galhardo. Estes senhores são todos oficiaes superiores do exercito e ocupavam logar de destaque na situação democratica. Pelo menos os dois primeiros. Contra eles não existe processo algum podelicto politico gela rasão mais simples e muito verdadeira de que não o praticaram; e seria abrir aliás um precedente horrivel admitir que a defêsa pelas armas duma situação politica atacada por identico meio poderia constituir materia criminal.

Não ha, pois, motivo politico que impeça estes três oficiaes de regressarem á patria. E' certo porêm que eles são considerados desertores; mas isto não passa dum artificio que os tribunaes resolveriam rapidamente, visto que se cometeram o presumido delicto, o fizeram por força e virtude das circunstancias politicas do momento e não por livre vontade propria. E tudo justificaria a absolvição. Tornar-se-ia impossivel, por iniqua, uma condemnação por benevola que fôsse.

E' esta, aliás, a opinião do governo, especialmente do ministro da guerra. Nenhuma duvida póde haver a tal respeito se examinarmos o precedente creado e mantido pelos poderes publicos respectivamente ao tenente Constancio, chefe militar duma revolução de triste memoria.

E fica tudo bem.



## Ruins defuntos

O brilhante diario lisbonense, *A Manhã*, pela pena distinta do seu director, gastou o melhor da sua hermeneutica numa imerecida resposta a umas considerações, acintosa e calculadamente feitas pelo *Camaleão* á atitude daquele jornal ante a situação, que os erros do democratismo provocou e daqueles que veem surgindo depois da revolução de 5 de Dezembro.

Cingindo-se á realidade inconfundivel dos factos, apreciando-os, livre e imparcialmente, á luz da verdade — como nós — *A Manhã* tem sido o juiz inexoravel, julgando os crimes, apreciando os abusos, apontando as imoralidades sem se preocupar com partidarismos, seguindo uma linha recta tão cheia de nobrêsa que quasi se póde classificar de inexcedivel na imprensa republicana.

Acima de tudo a intangibilidade do regimen, a moralidade das Instituições, a verdade refulgente dos textos da Biblia republicana, tantas e tantas vezes proclamados á Nação.

*A Manhã*, por desconhecimento absoluto do passado crapuloso *da antiga folha progressista, convertida ao credo republicano*, presentemente muito mais republicano que o director da *Manhã* e do todos quantos o eram na época perigosa de se manifestarem quando se jogava a liberdade e a vida, *A Manhã*, diziamos, perdeu um tempo precioso, não só pelo valôr e qualidades do contendor, como ainda pela manifesta impossibilidade de o demover da intransigencia inabalavel do respeito e amor aos seus principios democraticos, dando-lhe trela.

O director da *Manhã* ignora, por certo, que foi o *Camaleão* o creador dos *homens politicos, politicos republicanos* e *republicanos democraticos* — com Barbosa de Magalhães á frente, acolitado por o famoso ex-tenente medico miliciano Pereira da Cruz e o *puritano* jornalista arguente.

De aí não tem que estranhar *A Manhã* que o *Camaleão* ponha em duvida o republicanismo de Mayer Garção, como este proprio o confessa.

Republicanos só eles—eles que passaram por todos os campos politicos da monarquia e que deitando-se monarquicos ferrenhos na noute de 4 de Outubro se ergueram, na manhã seguinte, republicanos firmes, decididos, fervorosos, inabalaveis!

E' com gente desta força, deste quilate, deste caracter, que *A Manhã* perde palavras e tempo, ainda que por um bom e delicado principio de cortezia, que ela não merece nem compreende.

Desde que se não aplauda a grande acção, o grande prestigio, o grande valor do *ilustre homem publico* Barbosa de Magalhães, que tem por orgão o referido *Camaleão;* desde que se não aceite todos os erros, todas as loucuras, todos os crimes do democratismo— ou somos monarquicos, sidonistas, ou republicanos, falhos de convicções e de principios!

Mas como o *Camaleão*, muitos ha, tão sinceramente republicanos ou pelo menos perigosamente ensandecidos pela paixão, que a nada atendem nem escutam.

A atitude da *Manhã*, como a deste jornal e de tantos outros que acima de tudo colocam o prestigio do regimen e a existencia da Patria, pugnando pela ordem, pelo respeito a dentro dos partidos republicanos, são a exemplo do *Ca-*

# PREVENÇÃO

**NÓS, abaixo assinados, proprietarios da CASA TALABRIGA, com séde nesta cidade, prevenimos o público e o comercio de que todas as importancias recebidas pelo nosso ex-comissionado, Manuel Mendes Leal, não constam dos nossos livros, pois não o autorisámos a fazer cobrança alguma. Assim, todos os recibos por ele apresentados ou passados, ficam sem efeito, continuando em aberto todas as referidas contas.**

**Aveiro, 25 de Julho de 1918.**

*Couto, Prazeres & C.ª*

*maleão*, apodados de falta de principios e de aplauso á situação!

Não se lembram, porêm, esses censores que crime e erro gravissimo será continuar espalhando odios, acordando as rivalidades, as evoluções, as desinteligencias do passado, ás quaes, como muito bem diz Mayer Garção, se devem, sobretudo, as incertezas do presente!

Mas, por desgraça nossa, terão os fados de cumprir-se?

## Viagem presidencial

Em comboio especial passou em direcção ao norte o snr. dr. Sidonio Paes, que está visitando os pontos onde a influenza pneumonica mais tem feito sentir os seus efeitos epidemicos.

## CONDUÇÃO DAS MALAS POSTAIS

—(*)—

O que se está passando com este serviço exige, para decôro da repartição respectiva, uma pronta reparação, tendente a pôr côbro aos constantes abusos que se estão cometendo a toda a hora.

Assim, alêm das demoras extraordinarias havidas na condução das malas do caminho de ferro para o edificio do correio, um grande numero de vezes, á noute, não são trazidas da estação, onde ficam abandonadas, esperando a chegada de outras para então serem conduzidas todas juntas.

Ainda ha bem poucos dias fômos pacientes testemunhas de um desses casos que ao leitor, por certo, parecerão inverosimeis, mas que todavía são um facto incontroverso.

O comboio mixto de Lisboa que aqui chega ás 20,30, veio com uma hora justa de atrazo. De fórma que ás 21,40 deveriam estar as malas no correio. Pois o conductor apareceu na repartição ás 22,20 para receber as malas que deveria entregar no comboio correio descendente e perguntado pelas outras, declarou que viriam juntas com aquelas que naquele momento ia receber.

Independente da irregularidade que este facto representa, a abertura de todas as malas na manhã seguinte, demora e atraza a distribuição domiciliaria que se segue.

Chamâmos a atenção de quem compete, solicitando as providencias que taes casos exigem e que se limitam a fazer cumprir estritamente o contrato estabelecido com o condutor.

## Da Terra Nova

Vindo dos bancos da Terra Nova, entrou no ultimo domingo o hiate *Nazaré*, que, segundo nos informam, traz um belo carregamento de bacalháu.

Como, no ano passado, foi este o primeiro barco que, de regresso, entrou a barra de Aveiro.

## "A Voz do Povo"

Em substituição deste periodico local, sáe brevemente *O Progresso*.

## NA COSTA NOVA

Os ultimos dias de temporal agitaram por tal fórma o mar que as suas ondas, formadas em altos vagalhões e estendendo-se pela praia, atingiram as obras de desencalhe do vapor *Desertas*, inutilisando uma grande parte delas a ponto de talvez já não valer a pena continua-las este ano.

O casco da formidavel embarcação acha-se de novo envolto na areia que á sua volta se juntou.

## Notas mundanas

*Num dos proximos vapores da carreira, tenciona embarcar para S. Tomé, Africa Ocidental, onde vai tratar de assuntos forenses relativos a uma importante acção judicial, o nosso amigo, velho republicano e distinto advogado de Oliveira de Azemeis, sr. dr. Sá Couto.*

*Que faça bôa viagem e a aura da felicidade o não deixe de acompanhar tanto na ida como no regresso, são os votos de* O Democrata, *em cuja redacção o dr. Sá Couto só conta a mais leal das dedicações.*

*— Na quarta-feira da semana passada casou em Entre-os-Rios o nosso conterraneo e amigo, sr. dr. José Vieira Gamelas, com a sr.ª D. Mafalda Cardoso, filha do sr. Manuel Leandro Cardoso e da sr.ª D. Maria Caldas Esteves Cardoso, já falecida.*

*Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Domingos José dos Santos Leite e D. Rosa Vieira Cristo; e da noiva seu pae e a sr.ª D. Sancia Cardoso.*

*Possuindo, alêm duma esmerada educação, elevados dotes de espirito, ligados por esse sentimento—o amor—produto sagrado das almas que se compreendem e unem, fulgindo á mesma luz, aquecendo-se ao mesmo sol, certamente que aos noivos espera um futuro ridente e feliz, que tanto é o que desejâmos ao transmitir-lhes as nossas felicitações.*

*— Para o oficial do exercito, snr. Fernão Marques Gomes, foi, por seu pae, pedida em casamento a snr.ª D. Maria Irêne de Freitas Sucena, filha do secretario da administração do concelho de Agueda, sr. José de Freitas Sucena.*

*— Faz ámanhã anos o ilustre aveirense e nosso presadissimo amigo, sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, ex-governador geral da India, a quem felicitâmos.*

*— Com sua esposa e filhinha encontra-se na Costa Nova o nosso amigo e assinante, sr. Domingos Rei Neto.*

*— Deve realisar-se na proxima semana o consorcio da menina Maria Baptista de Pinho, com seu primo, o snr. João Ferreira Borralho, capitalista das Aradas.*

## MANUEL CALADO

Foi uma verdadeira manifestação publica de pezar, o funeral do desditoso moço, Manuel Calado. Estarreja identificou-se, encorporando-se no prestito que, apezar da chuva persistente e abundante, não fez arredar pé á multidão.

O caixão coberto com a bandeira nacional, foi conduzido por várias praças expedicionarias á França e á Africa, algumas delas companheiras do finado nas vicissitudes e privações da campanha.

Conduzia o bonet o sargento Pereira e a chave do féretro o tenente de infanteria 24, dr. Alberto Ruela, que propositadamente ali foi prestar a ultima homenagem ao seu conterraneo.

Duas musicas executavam, alternadamente, marchas funebres, sendo 13 as corôas e palmas de flôres ofertadas com sentidissimas palavras de despedida de seus paes, irmãos, padrinhos, tios Luiz e Olimpia Valente, seus primos Manuel Valente da Silva, Manuel e Sebastião Coimbra, de suas primas Palmira, Maria Luiza Valente, Ana da Silva, Zulmira, Olimpia e Maria Luiza Coimbra, das sr.as D. Maria Mortagua, D. Iria de Oliveira e Silva e de seus amigos Luiz Raul, Messias Relvas e Raul Pereira.

Tambem lá fômos, acompanhando até á sua ultima morada o malogrado artista.

Que descance em paz.



## Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Luz*.

# A TEMPO

—(*)—

O snr. dr. Lourenço Peixinho, digno presidente da Comissão Administrativa Municipal, fez distribuir na quarta-feira na cidade um manifesto onde se lêem, escritas com o desassombro de quem não deve, as seguintes afirmações:

1.º—Que a Comissão Administrativa da sua presidencia não deliberou nem deliberará aumentar o imposto do piso, ou qualquer outro imposto municipal.

2.º—Que a transferencia do mercado do Côjo para o que, no Ilhote, se anda construindo, e que ha-de provisoriamente servir, enquanto se não puder executar o projecto do novo mercado, não importa para os municipes qualquer encargo diferente dos que agora sobre eles pesam.

3.º—Que para aquela construção, a do novo mercado, o Municipio possue a receita necessaria, que é o preço porque foi vendido o velho mercado Manuel Firmino.

4.º—Que esta venda se realisou não só porque a abertura da nova Avenida o deixa num local improprio, mas, e principalmente, porque, não comportando já o movimento da cidade, ele, pelo estado de ruina em que se encontra exigia tal reparação e tão importantes obras, que a despeza mais justifica a construção de um novo edificio.

5.º—Que da construcção da nova Avenida não deve resultar qualquer encargo para a Câmara, porquanto a venda dos terrenos adjacentes, nas duas faixas norte e sul, produzirão receita necessária para a expropriação dos terrenos necessários á via e obras da sua abertura.

6.º—Que o emprestimo realisado para a abertura dessa grande artéria, cuja importancia e valor para esta cidade estão constatados por técnicos, os mais ilustres, não sobrecarrega as receitas ordinarias da Câmara, donde para tal não se desviou nem desviará a mais insignificante quantia.

E conclue:

A Comissão Administrativa da minha presidencia, realisando as suas sessões ordinárias ás quintas-feiras, pelas 14 horas, explicará todos os seus actos e contractos sempre que quaesquer municipes o queiram, e tem sempre patentes as suas contas para quem as quizer examinar.

Tornando publicos todos estes factos, a referida Comissão tem em vista prevenir e acautelar os seus municipes contra os boatos que individuos de moralidade duvidosa, e sempre prontos a atacar a dignidade dos outros, com o fim de servirem os seus interesses, de qualquer natureza que sejam, espalham e fazem correr, para fomentarem a discordia e provocarem a indignação publica.

Muito bem, sr. dr. Lourenço Peixinho! Teve uma bôa lembrança, e quanto a nós póde crêr que a cidade, o concelho, não deixará de lhe fazer a devida justiça, cercando-o da consideração que se deve a alguem que pugna pelo progresso e engrandecimento do seu torrão natal.

Mas os cães ladram?
A carabana passa...
E isso é o essencial.

## Romarias

Efectuam-se ámanhã, depois e no dia seguinte as da Senhora da Saude, na Costa Nova, e Senhora dos Navegantes, na Barra, que costumam atrair, não só desta cidade, como de fóra, grande numero de forasteiros.

Claro está, se o tempo o permitir.

## CORRESPONDENCIAS

### Costa de Valado, 25

Ainda que muito prejudicadas pela chuva, realizaram-se no proximo lugar das Quintans as festas da Senhora da Graça, abrilhantadas, na vespera, pela musica do Troviscal, que, tocando, veio percorrer as principais ruas da Costa, e ainda por um grupo dramatico de Aveiro, sob a direcção do tipografo João Téles, que nos dizem ter sido apreciadissimo, colhendo fartos aplausos.

O espectaculo abriu com a representação da comedia *Casar para morrer*, seguindo-se-lhe outras, assim como alguns monologos e scenas comicas, que conservaram os espectadores em constante hilaridade. Pena foi que a noite estivesse tão agreste e não nos deixasse ir tambem gosar as delicias desse entremez, considerado, segundo a opinião de muitos, a parte principal do programa das festas de Quintans. Realmente devia ter sido coisa apilarada. O João Téles, com os seus créditos feitos, é hoje uma figura marcante na scena, não havendo para ele papel dificil ou *marques* que lhe detenha os passos com que se encaminha para a gloria... Conhecemo-lo. Quantas vezes o temos tambem aplaudido! E contudo só agora se nos proporciona o ensejo de exteriorisarmos a admiração que nutrimos por o festejado actor-amador, endereçando-lhe daqui os nossos parabens pelo novo triunfo que alcançou, e a companhia de que faz parte, na noite do ultimo sábado.

— Com sua familia veio passar alguns dias na magnifica vivenda que entre nós possue, o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

— Grassa com certa intensidade tanto na Costa como pelos logares circunvisinhos, uma doença com todas as caracteristicas da gripe pneumonica, havendo casas em que se acham atacados mais duma pessoa, mas sem gravidade.

— Morreu no Ramal em consequencia dum parto permaturo, Albertina Modeiro, de quem se realisou ha pouco o funeral.

— Dizem-nos que se agravaram ultimamente os antigos padecimentos da esposa do nosso amigo Claudio Portugal, de Mamodeiro, e que na mesma localidade se encontram tambem bastante doentes, a esposa e uma filhinha do activo negociante, sr. Virgilio Simões Ratola.

Os nossos votos pelas melhoras das enfermas.

— O tempo afinou de novo, alegrando os lavradores que ainda tinham o milho por secar e as vindimas por fazer.

Principia bem o outono.

C.

### Nariz, 17

Grassa aqui com bastante intensidade a gripe hespanhola—dizem—de cujo mal teem estado atacados os nossos estimaveis amigos Albino Sarabando da Rocha, digno professor oficial na Fogueira, seu irmão Generoso da Rocha e sua esposa, suas irmãs D. Nefetalina da Conceição Rocha, digna professora oficial em Nariz e Maria da Conceição Rocha, felizmente todas em via de restabelecimento.

— Estão quasi concluidos os trabalhos da vindima, cuja colheita foi devéras abundante, pelo que alguns lavradores se viram em *calças pardas* para arranjar vasilhas. Antes isso, visto que a fartura nunca fez fome.

A chuva, que tanto era desejada pelo lavrador, sempre veio e comquanto não acudisse ao milho muito beneficiou o vinho.

— Estão quasi concluidos os trabalhos da estrada que segue da rua larga pelas Poças até ao Cabeço de Eireira, cujo melhoramento se deve ao sr. Francisco Valerio Mostardinha. Depois de concluido este e outros que a Câmara estuda, falaremos.

*G. F. L.*


**O. DEMOCRATA**

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.





## O DEMOCRATA

**Assinaturas**

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Ano (Portugal e colonias) | 1$20 |
| Semestre | $60 |
| Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte | 2$50 |
| Avulso | $02 |

**Anuncios**

| | |
|---|---|
| Por linha | 6 centavos |
| Comunicados | 4 » |

Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.